

Banco BNI Europa chega a em Portugal

O Banco de Negócios Internacional (BNI) Europa é o mais recente banco de capitais angolanos a começar a funcionar no mercado português, com o foco da sua atividade apontado à gestão de fortunas e ao segmento empresarial.



"O crescimento e consolidação do Banco BNI [angolano] levou-nos a tomar a decisão natural de nos internacionalizarmos e fizemo-lo através do Banco BNI Europa, potenciando sinergias que apoiam uma gestão personalizada de ativos e património, e que reforçam as já muito significativas transações comerciais entre Portugal e Angola", destacou em comunicado Mário Palhares, fundador do banco angolano e presidente do conselho de administração ('chairman') do BNI e do BNI Europa.

A abertura das portas da instituição, detida a 100% pelo angolano BNI, e com sede no Marquês de Pombal, em Lisboa, ocorreu hoje e Miguel Rola da Costa é o seu presidente executivo.

O objetivo é prestar "um serviço 'premium' e personalizado, com soluções flexíveis e facilitadoras, que podem apoiar um particular em praticamente todas as suas necessidades - inclusive através de um serviço de 'concièrge banking' [banca privada especializada] - e que disponibiliza uma completa oferta na área do 'trade finance' [financiamento do comércio internacional]", revelou Miguel Rola da Costa.

O responsável acrescentou que, esta última área, foi "pensada para apoiar a internacionalização das empresas portuguesas para Angola e agilizar a operação das empresas exportadoras".

O BNI tem um capital social de 25 milhões de euros e "nasce para desenvolver uma atividade bancária que privilegia as relações económicas entre Portugal e Angola",

estando direcionado para "os interlocutores que atuam num destes ou em ambos os mercados", realçou a entidade em comunicado.

Segundo o mesmo documento, englobam-se neste desígnio os "indivíduos de elevado rendimento e património ou empresas exportadoras, companhias com negócios internacionais ou que veem Portugal e Angola como portas de entrada para outros mercados.

O BNI opera desde 2006 em Angola, dedicando-se aos segmentos das grandes empresas e particulares de alta renda e da banca empresarial seletiva, embora a sua atividade no país africano também se estenda à banca de retalho.

Em Angola, o banco conta com 86 agências - sete das quais dedicadas aos clientes 'private' e 'corporate' - em 16 das 18 províncias angolanas, e uma equipa de 770 colaboradores que, no final do ano passado, serviam 127.667 clientes.

Ao estreiar-se em Portugal, o BNI vem juntar-se a outras instituições financeiras de capitais angolanos que já operam no mercado luso, casos do Banco BIC Português, do Banco Privado Atlântico Europa, do Banco Angolano de Investimentos (BAI) Europa e do Banco Angolano de Negócios e Comércio (BANC).

Além destes, são de referir ainda os acionistas de referência de origem angolana que controlam fatias significativas do capital de grandes bancos portugueses, como o BCP (Sonangol) e o Banco BPI (Santoró).

São também vários os bancos portugueses que atuam em Angola, a maioria através de parcerias com investidores locais, como o Banco BPI (que detém a maioria do capital do Banco de Fomento de Angola), o BCP (que controla o Millennium Angola), o BES (o maior acionista do BES Angola), a CGD e o Santander Totta (que detêm em conjunto 51% do Banco Caixa Geral Totta de Angola), e o Montepio (dono do Finibanco Angola).